



# Unidade pastoral

Nº 461 - I Série - Domingo III da Páscoa - Salt. III - 18 de Abril de 2021

## O Cartão de Cidadão de Jesus

É extraordinária a maneira como Jesus se apresenta aos discípulos. Sem que o evangelista explique de onde vem, Jesus apresenta-se no meio deles: faz-se ver, aparece de surpresa e causa espanto e estrondo. Também é assim na nossa vida: Jesus vem muitas vezes com estrondo e espanto, tantas vezes onde é quando não O esperamos. E isso desarruma-nos. Mas é bom aprender a deixar que Jesus nos desarrume, a deixar-nos confrontar pela sua surpresa pascal.

Mas se formos leitores atentos, reparamos que Jesus reintroduz a serenidade e desperta a alegria naquela cena quando lhes diz: "vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo". No meio do espanto e do medo, e também no meio do nevoeiro da dúvida e da confusão em que tantas vezes nos encontramos, temos uma certeza que nos acalma e enche de alegria: é Ele. As suas mãos chagadas e os seus pés feridos revelam-nos a sua verdadeira identidade, são o cartão de cidadão de Jesus.

No meio de um mundo que tantas vezes é cinzento e deprimido, queiramos também nós ter esta identidade: mãos de quem serve e pés de quem se entrega por amor.

Pe. Miguel Vasconcelos

### 19, Segunda-Feira da semana III

At 6, 8-15 | Sal 118 (119) | Jo 6, 22-29

### 20, Terça-Feira da semana III

At 7, 51 – 8, 1a

Sal 30 (31)

Jo 6, 30-35

### 21, Quarta-Feira da semana III

At 8, 1b-8

Sal 65 (66)

Jo 6, 35-40

### 22, Quinta-Feira da semana III

At 8, 26-40

Sal 65 (66)

Jo 6, 44-51

### 23, Sexta-Feira da semana III

At 9, 1-20

Sal 116 (117)

Jo 6, 52-59

### 24, Sábado da semana III

At 9, 31-42 | Sal 115 (116) | Jo 6, 60-69

### 25, Domingo IV da Páscoa – B

At 4, 8-12 | Sal 117 (118) | Jo 3, 1-2

Jo 10, 11-18



## SEM A FÉ, TUDO CAI; E, SEM A ORAÇÃO, APAGA-SE A FÉ

A Igreja é mestra e uma grande escola de oração; nela, tudo nasce na oração e tudo cresce graças à oração. A vida das pessoas que rezam não é mais fácil do que a dos outros que não rezam; também elas têm os seus problemas e, além disso, são muitas vezes vítimas de zombaria e oposição. Mas a sua força é a oração, que sempre vão beber ao «poço» inexaurível da Santa Mãe Igreja. Com a oração, alimentam a chama da sua fé, como as lamparinas de azeite; e, assim, vão caminhando na fé e na esperança. Aos olhos do mundo, podem contar pouco, mas são tais pessoas que o sustentam, não com as armas do dinheiro e do poder, mas com as armas da oração. De facto, no Evangelho de Lucas (18, 8), temos esta pergunta dramática de Jesus: «Quando o Filho do homem voltar, encontrará a fé sobre a terra?» Ora, a pergunta aparece no fim duma parábola onde Jesus ensina que é preciso rezar sempre sem nunca se cansar. Por isso, podemos concluir que a lâmpada da fé permanecerá acesa na terra, enquanto houver o azeite da oração.

Audiência, 14-04-2021

## Santos Mártires de Marrocos (+1220)

Berardo, Otão, Pedro, Acúrsio e Adjuto foram os primeiros missionários enviados por São Francisco às terras dos sarracenos. Naturais de Narni (Itália), abraçaram o exemplo de vida de Francisco de Assis e ingressaram na Ordem dos Frades Menores. Partindo de Assis em 1219, passaram por Coimbra, onde tiveram a possibilidade de conhecer o Cónego Regrante Fernando de Bulhões (o futuro Santo António).

De passagem por Sevilha, desprezando o perigo, começaram a pregar a fé de Cristo nas mesquitas. Conduzidos perante o sultão, foram encarcerados e, depois, transferidos para Marrocos com a ordem de não pregar mais o nome de Cristo. Eles, porém, continuaram com grande coragem a anunciar o Evangelho. Por isso, foram presos e cruelmente torturados e, finalmente, decapitados em Marraquexe, a 16 de janeiro de 1220.

As relíquias trazidas pelo Infante D. Pedro para o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, foram acolhidas por grande multidão de fiéis. Foi o corajoso exemplo de fé destes irmãos que motivou Santo António a mudar de vida e a ingressar na nascente Ordem franciscana. Canonizados pelo Papa Sisto IV em 1481, a celebração litúrgica ocorre a 16 de Janeiro.

santoantonio.live

Não procuro compreender para crer, mas creio para compreender.

Santo Anselmo



Francisco



Santos de Portugal



pensa mento



Caminhos da Palavra



leituras